**1 - SE MARX FOSSE PEÃO**

Autor – Juarez Machado de Farias

Intérprete – Cid Mariano Menezes - Violão – Fernando Mendonça Mendes

A estância se acordou
Em dia de campereada
Chiando pelas cambonas
Pra se iniciar a mateada.

De repente, um peão barbudo
– atando a segunda espora
– abriu a boca sisuda,
pondo os olhos campo a fora.

E falou pros companheiros
De mesmo rumo e ofício
Numa tal da “mais valia”
Falando em tom de comício

Contando um pouco de história
– revoluções, coisa e tal
–Foi falando de “trabalho”,
“propriedade” e “capital”.

Terêncio ficou sabendo,
Com os “óio arregalado"
O que nunca, então, pensara:
“todo o peão é explorado...”.

E aquele peão barbudo,
Com a melena comprida,
Foi falando enquanto via
Toda a peonada reunida...
“A peonada leva a tropa”.

Pra morrer no matadouro,
esfola a bunda nos “basto”
O Sol veio queima o couro
- mas o patrão barrigudoé
que embolsa todo o ouro!

”Se madruga todo o dia
Pra “laçá” e “curá” bicheira,
Se afunda os “garrão” no barro
Co’essas “vaca” da mangueira
- e o que nos sobra de tudo?
Só hemorróda e “friera!”

“E ainda fazem rodeio
em nome da Tradição!
Os “boi” de língua de fora
Pr’alegria do patrão!
O que era duro ofício
Se transforma em diversão“

E tem mais: a propriedade
deve ser de quem trabalha

”Quem sustente a casa-grande
São nosso “rancho” de palha
E se a peonada joga truco,
O patrão é quem “baralha!

”Nisto, chega o capataz,
Sempre de cara amarrada...
O Carlos fica solito,
falando pra madrugada:“...

E tem gente trabalhando
sem ter carteira assinada!
”Cada um pegou seu laço
Pra mais um dia de lida.

O sol campeiro encilhou
A pampa verde estendida...
E aquele peão, no outro dia,
Pediu as contas – se foi...

Tangendo um sonho distante,
Ouvindo um berro de boi.
Alguns dizem que o patrão
É que botou porta a fora,

Porque não tinha lombo
As marcas da velha espora.
E seguiu a velha estância
No mesmo tranco, afinal:
Terêncio tirando leite,
Nestor Montando bagual...
O patrão com a guaiaca
Forrada dos “capital”...